

Ordenação sacerdotal de João Paulo Machado de Freitas – domingo, dia 15, às 11.00 no Hipódromo de Cascais

A nossa paróquia está em festa!

No próximo domingo, dia 15, iremos celebrar a ordenação sacerdotal de João Paulo Machado de Freitas que jovem cresceu na nossa Paróquia, cedo ingressou na Congregação do Espírito Santo e passou parte dos últimos anos longe da sua terra. Esteve em formação noutras cidades do País e no estrangeiro, e em experiências missionárias em locais tão distantes como Brasil ou Angola.

O João Paulo tem 29 anos mas deu os primeiros passos da sua vida cristã em Cascais. Aqui frequentou a catequese, veio à missa ao domingo com o avô e foi acólito. A sua história vocacional remonta ao tempo do Padre Raúl, que foi prior de Cascais durante décadas e que, por motivos de saúde, e com grande tristeza sua, não poderá assistir à ordenação. Nesta folha informativa especialmente dedicada à sua ordenação, o João Paulo recorda-nos o seu percurso de vida.

A ordenação terá lugar no Hipódromo de Cascais, às 11.00 e será presidida por D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa. Contará com a presença da comunidade paroquial de Cascais e de muitos religiosos espiritanos. Apesar de pertencer a uma congregação missionária, a tradição dos Espiritanos dita que a ordenação dos religiosos seja feita na sua paróquia, como forma de expressão da universalidade da Igreja. Para a Congregação do Espírito Santo, este é um momento de grande alegria, ainda mais porque esta ordenação acontece no ano em que a congregação religiosa celebra os 150 anos da sua missão em Portugal.

COMO PARTICIPAR.

Esta é uma festa da nossa Paróquia e exige o envolvimento de todos - primeiro através da participação em massa na celebração e no almoço que se segue no recinto do Hipódromo. Não é necessária inscrição, basta aparecer. Podemos ainda ajudar para esta festa trazendo sobremesas e entradas. No Cartório da Igreja Paroquial estão disponíveis tickets com a indicação SOBREMESA ou ENTRADA (consoante o que desejarmos confecionar). As contribuições são entregues no dia da festa, até às 10.30, no Hipódromo.

Quem puder colaborar financeiramente deverá colocar a sua oferta num envelope fechado disponível para esse efeito.

Pe Nuno

As palavras da catequista (testemunho por ocasião da ordenação de João Paulo Machado).

Foi há muitos anos, mais de vinte já...

Entregaram-me um grupo de crianças do primeiro volume da Catequese.

Alguns rostos, inevitavelmente, já os esqueci mas lembro-me muito bem do Joãozinho de então: O pequenino tímido, muito bem comportado, especialmente atento, que “bebia” o que era dito, postura que manteve durante todo o ano e no ano seguinte também. Uma criança cujo olhar revelava uma interiorização fora do comum.

Embora tenha iniciado com eles o terceiro volume não pude infelizmente acompanhar o grupinho à primeira comunhão, já que foi um dos anos mais difíceis da minha vida, aquele em que o Senhor mais me pediu daquilo que me tinha dado e tive que interromper. Entre muitas outras coisas, luzinhas que foram brilhando na escuridão, foram de assinalar as palavrinhas dos meninos, assinadas por todos os “catecandos” (como eles escreveram) e que foram parar às minhas mãos um tempo depois.

De qualquer forma, as crianças cresceram, vieram outros grupos e perdi o contacto com uma grande parte... Mas não com o Joãozinho, o nosso João Paulo que sempre marcava presença nas cerimónias dos tempos litúrgicos mais importantes e nas férias também.

Agora aí está ele, amadurecido para o serviço, escolhido pelo Pai, para O tornar presente como futuro Padre, chamado a anunciar e defender a Fé, a levantar a Esperança, a ser, na Terra dos Homens, pelas palavras e pelas ações, sacramentais e não só, sinal do Amor Imenso do Senhor nosso Deus.

Então, João Paulo, Joãozinho, que sejas muito feliz e plenamente realizado na tua missão, sempre, sempre abençoado e protegido por esse mesmo Senhor, é o que te deseja, do fundo do coração, a tua primeira catequista.

Para terminar, as palavras que vieram ter comigo, hoje mesmo porque nada é por acaso, colhidas numa entrevista dada pelo Pe. Victor Feytor Pinto em Setembro passado e que, com a sabedoria dos seus oitenta e cinco anos, diz o seguinte: “Ser Padre é nunca estar contente, é procurar mais exigência para responder melhor ao chamamento de Deus.”

Maria da Conceição Morais

Entrevista João Paulo Machado de Freitas (Excerto)

“Uma loucura missionária”

Como começa a sua história em Cascais?

Nasci na Baixa da Banheira mas com 3 anos vim para Cascais viver com os meus avós paternos. Quem conhece bem os meus avós sabe que são pessoas de fé, que nos foram educando nesta tradição de fé, de rezar, vir à missa. Vinha sempre com o meu avô à missa das 12, ainda no tempo do Padre Raul. Devia ter uns cinco ou seis anos e impressionava-me ver uma pessoa tão velha com tantas missas. Acabava uma e ia para outra. E estava sempre disponível para conversar, confessar. De forma silenciosa foi algo que foi mexendo comigo, foi-me questionando: então e eu, também não posso?

Como foi procurar resposta para essa pergunta?

Quando tinha dez anos, o meu avô faleceu. Nessa altura conheci um movimento missionário de leigos ligado à Congregação do Espírito Santo e me convidou para uma festa. Quando ouvia os testemunhos missionários, de sítios onde não havia missa, ou que as pessoas tinham de esperar um ano... Pensei: também quero ser como um deles. Inscrevi-me nos grupos vocacionais e ali fui crescendo, vendo como os seminaristas viviam, percebendo o que é isto da missão.

E a vida na paróquia?

Fiz aqui a catequese e a primeira comunhão. Fui acólito muito tempo, e cada vez tinha mais gosto pelo que fazia.

E quando se deu a mudança?

Num acampamento, um dos responsáveis disse-me: este ano se quiseres, podes entrar no seminário. Era Agosto, tinha 14 anos, cheguei a casa e disse: em setembro, vou arrumar as malas e vou para o seminário.

Para onde?

Interrompi os estudos e fui para Cabo Verde, contactar com outras culturas. Sabemos a teoria mas depois contactamos com o povo e vemos como é diferente. Fiquei apenas seis meses devido a problemas de saúde e dificuldades na missão. Depois estive um ano em casa da minha avó a tratar-me e fui para o Porto.

Como foi essa experiência?

Fui para uma paróquia no meio da cidade mas onde havia muita prostituição, tráfico de droga. Foi um trabalho desafiante mas bonito, gostei imenso. Fazíamos visitas às casas, à prisão, animações de rua, etc. Pensamos sempre que a missão é lá fora, mas estava ali, no meio da cidade.

Como foi o trabalho nas prisões?

O ambiente na prisão é muito pesado... Mais do que dizer “olha que Deus perdoa”, foi um ambiente de escuta, de compreender a revolta deles. De escutar sem julgar. É difícil. Seguiu-se o desafio de ir ao Brasil, durante um mês, trabalhar numa zona perigosa do Rio de Janeiro (...).

E, entretanto, acabou o curso e fez os votos nos Espiritanos?

Em 2012, interrompi a experiência no Porto e fui para França aprender a língua francesa e fazer o noviciado que é a preparação dos primeiros votos, que fiz em 2013. Depois voltei e acabei o curso.

Como surgiu a missão em Angola?

Em 2015 fui para a missão católica de Kalandula, em Malange. Cheguei numa fase difícil, porque éramos para ser três nessa missão. Mas, dias antes, no regresso de uma atividade com catequistas, um deles teve um acidente de carro e morreu, juntamente com dois jovens. Lá é desafiante porque somos pau para toda a colher. Estou com um padre com 78 anos, que vive lá há mais de 50 anos, e temos 140 comunidades para assistir. É quase uma diocese. Estou também na direção de uma escola, com 1700 alunos, num ambiente rural. Há coisas chocantes para a nossa cultura, como as raparigas ainda engravidarem aos 13 anos. As condições são más, ainda este ano morreram 10 crianças. As famílias ainda pensam que os filhos não devem ir à escola, que têm mais sucesso a trabalhar no campo. Há ainda muita corrupção também. Além disso, sendo europeu, não posso chegar lá e dizer: agora quem manda sou eu.

A formação já acabou? Quando foi ordenado diácono?

No dia 11 de fevereiro fui ordenado diácono e fiz a minha profissão perpétua na missão Kalandula. Foi a primeira ordenação lá. E isso fez com que alguns jovens dissessem: eu também quero. E criou-se um grupo vocacional e há jovens, rapazes e raparigas, em discernimento vocacional. No final do ano vão entrar dois jovens para o seminário.

Uma última mensagem sobre a sua missão...

Vejo tudo isto como uma loucura. Temos tudo e vivemos descontentes porque nada é suficiente. Mas aqui é uma loucura saudável. Deixar tudo para viver nas coisas mais simples a que passamos a dar valor, é fantástico. Viver cada dia louco, é preciso entregar, ter criatividade, amar. Também é loucura para os outros que veem um jovem a entregar-se à Igreja e a Deus. É escândalo para os gentios e loucura para os judeus.

(A entrevista pode ser lida, na íntegra, no site da Paróquia)

